



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

HANDSON ALVES DOS SANTOS

**O JORNALISMO COM PROFUNDIDADE DIVULGANDO OS CASOS POLICIAIS
EM PROGRAMAS NA TV ABERTA: OPERAÇÃO DE RISCO**

**CAMPINA GRANDE
2019**

HANDSON ALVES DOS SANTOS

**O JORNALISMO COM PROFUNDIDADE DIVULGANDO OS CASOS POLICIAIS
EM PROGRAMAS NA TV ABERTA: OPERAÇÃO DE RISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Ma. Maria de Fátima Cavalcante Luna

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237j Santos, Handson Alves dos.
O jornalismo com profundidade divulgando os casos policiais em programas na TV aberta [manuscrito] : operação de risco / Handson Alves dos Santos. - 2019.
22 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria de Fatima Cavalcante Luna, Departamento de Comunicação Social - CCSA."
1. Jornalismo especializado. 2. Programa policial. 3. Jornalismo policial. 4. Notícias policiais. I. Título
21. ed. CDD 070.195

HANDSON ALVES DOS SANTOS

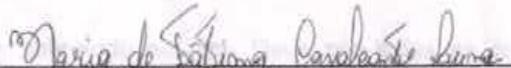
O JORNALISMO COM PROFUNDIDADE DIVULGANDO OS CASOS POLICIAIS EM PROGRAMAS NA TV ABERTA: OPERAÇÃO DE RISCO

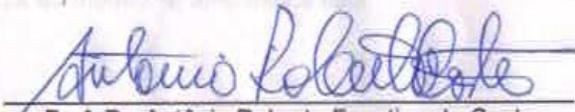
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

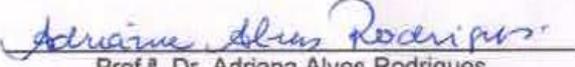
Aprovada em: 08/12/2019

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. M^a. Maria de Fátima Cavalcante Luna (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – DECOM


Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – DECOM


Prof.^a. Dr. Adriana Alves Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – DECOM

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Programa Operação de Risco	16
Imagem 2 – Momento em que as equipes se dirigem para a comunidade “Cai- Cai”, na Região Sul da cidade de São Paulo, exibido em 01 de Junho de 2019	17
Imagem 3 – Material entorpecente apreendido com o traficante na comunidade “Cai- Cai.....	17
Imagem 4 – Momento da apreensão do “traficante mentiroso”, programa exibido no dia 07 de Setembro de 2019	18
Imagem 5 – Momento em que o traficante é conduzido para a delegacia, o programa foi exibido no dia 07 de Setembro de 2019	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	TECENDO SOBRE JORNALISMO ESPECIALIZADO	08
2.1	Jornalismo Policial	09
3	O PROGRAMA OPERAÇÃO DE RISCO	12
3.1	Sobre Jorge Lordello	13
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	14
4.1	Análise dos dados	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

O JORNALISMO COM PROFUNDIDADE DIVULGANDO OS CASOS POLICIAIS EM PROGRAMAS NA TV ABERTA: OPERAÇÃO DE RISCO

Handson Alves dos Santos¹
Maria de Fátima Cavalcante Luna²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o Programa Operação de Risco, apresentado pela emissora Rede TV e vai ao ar nos sábados às 22h. Este programa de cunho informativo apresenta o cotidiano dos Policiais Militares em seu campo de atuação, trazendo ao público uma realidade das grandes cidades em tempo praticamente real no qual a equipe de reportagem interfere indagando os policiais como também os envolvidos. Para tanto, buscou-se as Teorias do Jornalismo Especializado em autores como Erbolato, e no Jornalismo Especializado Teorizado por José Marques de Melo. O Programa Operação de Risco é considerado o maior programa de audiência neste horário na região de São Paulo. Ele coloca o telespectador “dentro” do fato, remete o receptor a sentir a adrenalina, o medo e a luta travada contra a criminalidade em prol da sociedade. O método de pesquisa direcionou ao Estudo de Caso que, de acordo com Gil, é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados. Analisou-se dois episódios referentes aos dias 01 de Junho de 2019 e o dia 07 de Setembro de 2019. A análise contribui para a desconstrução de interpretações críticas com relação à ação da polícia, ao mostrar o lado da contribuição para uma sociedade mais tranquila, já que mostra o quanto é importante o empenho da segurança pública para uma sociedade confiante na Segurança Pública.

Palavras-chave: Operação de Risco. Jornalismo Especializado. Programa Informativo.

1. INTRODUÇÃO

O homem, em busca de conhecimentos, sempre buscou novas formas de interagir. Assim, através da comunicação verbal e não verbal, foi aperfeiçoando os instrumentos de comunicação. Várias civilizações descobriram alguns instrumentos específicos de comunicação. À guisa de exemplo, o alfabeto; o papel inventado pelos chineses; a tipografia por Gutemberg; o rádio; jornal; televisão, e assim, até chegarmos à era da informática.

¹ Estudante de Jornalismo da UEPB, e-mail: handsonalves@yahoo.com.br

² Professora de Jornalismo UEPB, mestre em Políticas Sociais, e-mail: fatima.luna9@gmail.com

O rádio teve seu apogeu durante a Segunda Guerra Mundial até se expandir para outros continentes. Mas foi a televisão, com as inúmeras tecnologias a seu favor, que dominou o conteúdo informacional na sociedade moderna. O colorido nas telas; o controle remoto; as transmissões ao vivo impulsionaram este veículo.

Atualmente, as programações são voltadas ao entretenimento, à reflexão, à informação, lazer, dentre outras modalidades. E, cada vez mais, os canais televisivos abertos, tentam atrair mais e mais telespectadores. Desta forma, o jornalismo especializado vem crescendo neste mundo globalizado.

Por jornalismo especializado entenda-se quando a:

Abordagem aprofundada e específica dos temas que podem ser objeto de matérias por parte da imprensa. Procura cumprir a função de agregar indivíduos de acordo com suas afinidades ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesse que jamais atenderia à especificidade de cada grupo,(SILVA, 2019).

Na sociedade da informação, o cidadão está cada vez mais exigente, quer conteúdo de qualidade, com profundidade. Neste sentido, vários autores, como Erbolato, Lage, Marques de Melo, Paternostro , analisam a mudança de estrutura no fazer jornalismo. Paternostro afirma que:

As novidades tecnológicas se incorporavam à comunicação e os meios de informação se afirmavam. O homem na sua ânsia de vencer barreiras, no tempo e no espaço, os queria mais velozes e eficazes. É nesse processo – urgente, avassalador – que surge a televisão, com a informação na sua forma mais dinâmica e universal: a imagem. A TV, considerada por alguns como uma invenção do século XX, tem ligações profundas com as pesquisas e as descobertas dos cientistas no século XIX, (PATERNOSTRO, 2000).

A TV é relativamente nova, mas com um poder simbólico indescritível. BOURDIE, ao teorizar o processo de informação neste veículo, diz:

A televisão, em busca de audiência, expõe a um grande perigo não só as diferentes esferas de produção cultural como também a política e a democracia, e espera que aquilo “que poderia ter se tornado um extraordinário instrumento de democracia direta não se converta em instrumento de opressão simbólica, (BOURDIEU, 2000).

O país vivencia uma onda crescente na criminalidade nas mais diversas áreas. Hoje, existe um verdadeiro bombardeio de notícias que relatam crimes dos mais diversos, tanto a nível local, regional e nacional, Para tanto, os canais abertos de TV, buscam implementar programas policiais impactantes.

Há um jornalismo humanizado, mais próximo do telespectador? Qual o público que o assiste? A abordagem policial é correta? São estas as indagações da nossa pesquisa.

É neste viés que este trabalho caminha, tentando perceber a inovação do jornalismo especializado, principalmente, o jornalismo policial. Para tanto, o programa Operação de Risco, transmitido pela Rede Tv aos sábados, às 22 h, tendo como apresentador, Jorge Lordello, Especialista em Segurança Pública, traz informações contundentes no mundo da criminalidade, especificamente da região Sudeste, acompanhado bem de perto pela equipe de reportagem, numa tentativa de humanizar, cada vez mais, o jornalismo.

A abordagem para esta pesquisa é de cunho qualitativo, realizada pelo método de Estudo de Caso, por ser um só programa analisado em profundidade, utilizando como instrumentos de coleta de dados, a gravação de dois programas que foram ao ar nos meses de Junho e Setembro. Cada programa, tem duração de 40 minutos indo ao ar em 4 blocos. Nestes programas, tentar-se-á compreender e identificar as estratégias utilizadas pela equipe de jornalismo para atrair o público, quanto empresas patrocinadoras, já que este tipo noticioso dá mais IBOPE.

O artigo está dividido em blocos. No primeiro, a fundamentação teórica que apresentará conceitos sobre a televisão e sua programação, como também, o jornalismo especializado; Em seguida, apresenta-se o programa Operação de Risco; Depois, o método de pesquisa e a análise dos dados, e por fim, as considerações finais.

2. TECENDO SOBRE JORNALISMO ESPECIALIZADO

Evidentemente, o progresso experimentado pelas técnicas de comunicação e divulgação, vem cada vez mais se modificando para facilitar a transmissão das informações e do conhecimento. Com o avanço das novas tecnologias neste século XXI, somos bombardeados diariamente por informações em tempo real.

E o Jornalismo generalista está deixando espaço para o Jornalismo Especializado, quer seja nos jornais, revistas, na televisão, no rádio ou no jornalismo online. Os textos, para qualquer que seja o veículo, diferencia-se em seu formato de apuração e divulgação das informações. Martins afirma que:

Textos para jornal e para televisão são diferentes. A diferença mais óbvia é que o primeiro é escrito e será lido, ao passo que o segundo é falado e será ouvido... A segunda diferença entre o texto para jornal e para a TV é que, no jornal, o leitor pode voltar sobre o próprio texto, relendo-o e retornando uma informação no primeiro ou no segundo parágrafo se algo no terceiro ou no quarto chamou-lhe a atenção para ela. Em suma, o texto permanece disponível na íntegra para o leitor. Já o texto de televisão é volátil: o que passou, passou. O telespectador não tem como zapear para trás, retornando, digamos, trinta segundos, para conferir uma determinada informação na matéria, (MARTINS, 2005, p. 115).

Essa diferença a qual trata Martins, hoje não existe mais, pois os programas televisivos ao serem exibidos, logo após são disponibilizados em suas páginas oficiais, como também em páginas em canais abertos como no Youtube. Assim, o telespectador assiste quantas vezes achar necessário.

O jornalismo está cada vez mais dinâmico e interativo. Mais ousado, mais direcionado. Jornalismo Especializado é a abordagem aprofundada específica dos temas que podem ser objeto de matérias por parte da imprensa. Procura cumprir a função de agregar indivíduos de acordo com suas afinidades ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesses que jamais atenderia à especificidade de cada grupo, (SILVA, 2019).

Por outro lado, Erbolato fala de várias possibilidades desse novo formato de levar a notícia aos leitores, ouvintes e telespectadores, o valor atribuído ao noticiário policial varia de acordo com a orientação de cada empresa jornalística. A chamada “imprensa popular” especializou-se em divulgar fatos que se enquadram nos assuntos: sexo, esporte e crime (ERBOLATO, 1981, p.52).

2.1. Jornalismo Policial

O jornalismo policial é aquele segmento jornalístico que focaliza o desempenho das instituições responsáveis pela administração das infrações legais dos cidadãos. Trata-se, em verdade, de uma editoria ou seção de jornais, radiojornais ou telejornais.

Difícilmente um crime deixa de ser noticiado. Boa parte da imprensa brasileira admite o fato policial como um atrativo para o público leitor (ERBOLATO, 1981, p.53).

A trajetória histórica do jornalismo policial ainda está para ser feita no Brasil. Desde o século XIX os crimes sempre despertaram o apetite editorial dos jornais

diários. Falta, contudo, precisar quando se criam as editorias de polícia com equipes próprias para apurar as ocorrências noticiosas verificadas nas delegacias de polícia.

O sensacionalismo é uma distorção jornalística. Como tal, deve ser evitada pelos profissionais da área e pelas empresas jornalísticas. A premissa vale para qualquer editoria, inclusive para o jornalismo policial.

Os programas de jornalismo policial exibidos pela nossa televisão não são muito diversos daqueles que cultivamos no passado. O novo ingrediente que eles nutrem e as ultrapassam da linha divisória entre a "cobertura" dos fatos e a "fabricação" de ocorrências. Neste caso, os programas policiais atuais buscam cada vez mais impactar, o jornalismo factual nas ocorrências policiais e esclarecer a opinião pública. Nesse sentido Erbolato afirma que:

No colóquio sobre o impacto da violência nos meios e comunicação de 29 de Julho de 1970, realizado em Paris, sob os auspícios da UNESCO, concluiu-se que "os meios de informação, em particular a imprensa, dão uma imagem exagerada e deformada da natureza e entendimento da violência em nossa sociedade". Admitiu-se ainda que "para uma exploração continuada da violência é mais violenta do que na realidade" (ERBOLATO, 1981, p.53).

José Marques de Melo, ao estudar o conteúdo de jornais e revistas de São Paulo e Rio de Janeiro, afirmou que não existe uma preocupação sistemática por parte da imprensa brasileira em difundir mensagens capazes de neutralizar a tendência crescente de violência no mundo contemporâneo. Refere-se ainda José Marques de Melo às conclusões de Jesus Maria Vasquez e Felix Medon Garcia (em *Television y Violência*, Servicio de Formacion TVE- Madrid) de que a violência pode ser causada por atos de agressividade individual, em defesa própria, enfurecimento e em defesa da sociedade.(ERBOLATO apud MELO,1981, p.53).

Na medida em que se robustece uma certa descrença dos cidadãos quanto à eficiência do aparato policial do Estado, muitas pessoas recorrem às instituições jornalísticas para solucionar suas pendências corriqueiras. Em face disso, alguns repórteres ultrapassam a linha divisória entre a investigação dos fatos policiais para fazer verdadeiras investigações policiais. Deixam de ser narradores das investigações feitas pelos agentes policiais para se colocar no lugar deles. Desta maneira, produzem uma falsa sensação do poder jornalístico, enfraquecendo a legitimidade das instituições estatais.

A televisão brasileira não pode ser julgada no seu conjunto pelas distorções praticadas por emissoras que se digladiam na conquista das preferências dos

telespectadores. Temos uma televisão multifacetada, com programas destinados a todas as camadas sociais e a todos segmentos do mercado consumidor. O conteúdo dos programas reflete o desnivelamento cultural da nossa população. Há programas para todos os gostos.

Eles geralmente são produzidos e agendados de acordo com as demandas sociais, aferidas através de pesquisas quantitativas e qualitativas.

Em tempos de conflitos informacionais onde se faz necessário agilidade no transmitir a informação sem esquecer pontos primordiais como a checagem do noticiado, se encontra nos diversos meios comunicacionais pessoas que passam de “receptores” á emissores em fração de segundos, por isso talvez, que se prese tanto essas novas formas de visão e informação com a participação do público.

Observa-se dentro de meios de comunicação vínculos comerciais que “prendem” que os faz (apresentadores/repórteres/editores e demais que compõe aquela célula), a linha editorial muitas vezes não permite a noticia ser expressa ou exposta em sua realidade, é uma verdadeira guerra entre independência e os conflitos de interesse dos jornais, telejornais, rádios e programas de informação. Na obra de Eugênio Bucci, sobre *Ética e Imprensa*, se observa tais pontos onde o autor destaca que “uns e outros não trabalham sempre, exclusivamente para o leitor”, mas levam em conta interesses de anunciantes, governantes e outros agentes sócias, na hora de informar o público. Acabem assim desinformando” (pag.: 56).

Na mesma obra podemos destacar também quando o autor cita que: “embora a imprensa seja negocio comercial e a noticia seja mercadoria , e embora jornais, revistas, emissoras de televisão e rádio e os sites jornalísticos na internet sejam rotineiramente transformados em instrumentos de poder econômico ou do poder politico, a expectativa da sociedade continua e exigir, ainda que tacitamente a independência” (pag. 58).

Falar de informação, de formação de ideias e de concretização do factual dentro da informação é falar diretamente do interesse do público. Para Wolton:

Porque ele é o reverso da televisão de massa, tão desvalorizado quanto ela, mas também tão complexo e tão útil para compreender a televisão. A dificuldade de criar o grande público, a sua instabilidade e sua incerteza se reflete na dificuldade da televisão geralista: ela precisa, a cada dia seduzir e mobilizar um público que não existe, mas que é, na verdade, a única coisa que lhe confere vida e sentido. Ele é o símbolo da televisão e, no sentido estrito, o que lhe dá seu valor. A incerteza do funcionamento d grande público traduz, enfim, a incerteza da televisão, e existe nesse desafio, uma grandeza que representa muito bem (WOLTON,1996,p.127).

Podemos observar uma “etiquetagem de autenticidade” de quem oferece e do que oferece. Não haveria nesse sentido, imposição de modos de leitura. O que se tem são promessas do “prazer simbólico que o telespectador vai usufruir” (JOST, 2004, p.27). Os gêneros, enquanto marcadores identitários, passam a ser terrenos de confronto entre atores sócias com distintos interesses, tornando a comunicação televisual um processo dinâmico e incerto. Ou, nas palavras de Jost:

(...)a emissora faz proposições através do ato de denominação, e o telespectador, dando-se conta ou não, dela se apropria.(...) Parece natural colocar jogos no espaço lúdico, os telejornais no do autenticante e as series no do fictício. Não obstante, pode acontecer que a ficção seja apresentada como real ou a realidade como um show (JOST, 2004, p.42)

Vera Veiga França encara a televisão como uma resposta a esta tendência de identificação, retorno ao próximo e à necessidade de segurança. Com ênfase da realidade cotidiana “da vida de todos os dias” (FRANÇA, 2009, p.37) do entrono, das praticas comunitárias. Os gestos de solidariedade, os perigos da vida urbana, as histórias edificantes passam a ser monitorados e valorizados pelos programas televisivos, permitindo a redescoberta de práticas culturais engavetadas, experiências e lugares antes fadados aos museus e à memória coletiva. A narrativa do cotidiano desponta revigorada. Ou ainda:

No mesmo movimento que nos projeta para fora de casa, ela reduz o estranhamento, organiza o diferente, atribuindo critérios de inteligibilidade recebida no âmbito domestico, ela compõe e estrutura essa domesticidade. A televisão organiza o mundo e a sua complexidade, facilitando e aplainando nossa inserção nos lugares que não são nossos (FRANÇA, 2009, p.38).

Assim como em qualquer meio de comunicação, o jornalismo e o jornalista policial precisa se adaptar as diversas situações dentro das ocorrências. Há muito para ser noticiado no jornalismo policial: assaltos, acidentes, uso e tráfico de drogas, violências diversas e exigisse do jornalista ser sagaz e rápido, além de conhecer o Código Penal e Código de Processo Penal.

3. O PROGRAMA OPERAÇÃO DE RISCO

Operação de Risco é um reality show policial da TV brasileira que teve início em 2011 no programa Domingo Espetacular. Com um conceito inovador, o programa coloca o telespectador dentro das ações conduzidas pelas polícias militar,

civil e técnico-científica. Vai ao ar aos sábados às 22 horas sob a direção geral de Eduardo de Oliveira.

Operação de Risco é o programa da TV brasileira que se propõe a retratar sem meios-tons um universo profissional na fronteira entre a vida e a morte. O programa mostra o dia-a-dia das operações das polícias militar, civil e técnica do estado de São Paulo como realmente acontecem. Do nascimento do crime até sua resolução, da estratégia policial até a ação propriamente dita, tudo é acompanhado em tempo quase real. O programa agora passou a acompanhar não só as operações policiais em São Paulo, como também em outros Estados, como por exemplo, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

É apresentado ao telespectador sem rodeios, a real fronteira entra a vida e a morte e como acontecem todos os procedimentos ate a resolução do caso. Em Outubro de 2014 assume a apresentação do programa o delegado Jorge Lordello especialista em segurança pública.

As equipes de jornalismo são formadas por profissionais preparados e treinados, entrando em locais que poucas pessoas teriam coragem de pisar em busca da informação e da melhor imagem. “Abordamos vários temas, entre eles o combate ao tráfico de drogas, a prisão de ladroes e perseguição a veículos roubados”, afirma a policia* .

Quanto a audiência, o programa, em sua nova fase é uma das maiores audiências da Rede Tv nos sábados e costuma marcar entre 3 e 4 pontos atingindo o 4º lugar no IBOPE na região metropolitana de São Paulo. Fonte: Wikipédia, acesso em 18/09/2019.

3.1. Sobre Jorge Lordello

Há 11 anos Dr. Jorge Lordello é referência na televisão brasileira, onde é conhecido como “Doutor Segurança”, acumulando cerca de 4500 horas de participações em programas ao vivo e apresentador do programa Operação de Risco na Rede Tv.

Há quase 20 anos Jorge Lordello começou a escrever artigos sobre desenvolvimento pessoal e profissional para o jornal “Diário de Suzano”. Em razão da escrita fácil e com base em metáforas, diversos veículos de comunicação

* Disponível em: www.redetv.com.br. Acesso em 04/04/2019.

passaram a publicar seus textos, dando origem a vários livros que reúnem as crônicas que mais repercutiram junto aos leitores de jornais, sites e revistas.

Jorge Lordello é bacharel em direito formado pela PUC, tem uma carreira de 21 anos como Delegado de Polícia no Estado de São Paulo.

Reconhecidamente uma das maiores autoridades em segurança pública e privada do país, é autor de diversos livros publicados no Brasil e no exterior, tais como: “Como Conviver Com A Violência” – lançado na bienal do livro em 1998; “Proteja-se, Um Passaporte Para a Sua Segurança” – publicado na Espanha e distribuído em 18 países de língua espanhola em Janeiro de 2002; “Momentos de Reflexão”, “Pensando em Você”, “De Bem Com a Felicidade”, “Como Viver Com Segurança” pela Editora Tipo em Fevereiro de 2004; e “Educando com Amor e Responsabilidade” publicado pela Editora Leitura em 2007.

Pesquisador criminal, palestrante e conferencista, já realizou treinamentos para mais de 350 mil pessoas. Articulista com aproximadamente 1400 artigos publicados, é fonte de entrevistas em jornais, revistas e sites.

Em 2001 foi homenageado com o prêmio “Vip’s no Mercosul”, na categoria pesquisador criminal. Recebeu o título de “Policial do Ano”, em 1998 em Mogi das Cruzes/SP ofertado pela OAB. Em 2002 foi homenageado com a “Cruz do Mérito Filosófico e Cultural” pela Câmara Brasileira de Cultura e em 2009 foi agraciado com o título “Profissional do Ano” na Assembleia Legislativa/SP³.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O desenvolvimento deste trabalho foi feita a partir da abordagem qualitativa, quando não tem o intuito de quantificar, mas de analisar o objeto estudado “com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzido à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.32).

Neste sentido, a abordagem qualitativa deste estudo se desdobra pelas pesquisas exploratórias, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, (GIL, 2007, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009) e descritivas, pois exige do investigador

³ Disponível em: www.condominioemfoco.com.br. Acesso em 19/09/2019.

uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, (TRIVIÑOS, 1987, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

O método de pesquisa utilizado foi o Estudo de Caso por estudar com mais profundidade um fato ou um fenômeno. De acordo com Gil, o Estudo de Caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados, (GIL, 1991, p.58).

Esta pesquisa busca compreender como Jornalismo Policial da Rede Tv, através do programa OPERAÇÃO DE RISCO, é realizado e levado ao ar no sábado à noite e mantém um índice de audiência tão significativa, especialmente no Estado de São Paulo.

Sabe-se que, na televisão brasileira, os programas policiais sempre estiveram e estão na preferência junto à opinião pública. Ao longo da história, muitos programas policiais deram o tom na audiência.

Com uma nova roupagem, ou, com uma nova modalidade do jornalismo especializado, a proposta da OPERAÇÃO DE RISCO, é aprofundar no acompanhamento das abordagens policiais junto ao combate ao tráfico de drogas nos grandes centros do país. Assim sendo, este reality show, a equipe de reportagem chega mais próximo da ação policial, inclusive, perguntando, questionando e interferindo no desenrolar dos fatos.

Trata-se de um programa inovador neste aspecto e a emissora, além de ter uma página disponibilizando o conteúdo que foi ao ar, disponibiliza ainda, no Youtube para que a população tenha acesso a qualquer horário.

Na página do programa, além dos vídeos que foram ao ar, o internauta encontra um link o qual elenca os programas mais vistos ou mais acessados, com os títulos das operações policiais.

4.1. Resultados e Discussão dos dados

O programa Operação de Risco teve início em 2011 no programa Domingo Espetacular, com um conceito inovador, ele tenta colocar o telespectador dentro das ações conduzidas pelos policiais. Atualmente vai ao ar aos sábados, às 22h15min e é apresentado pelo especialista em Segurança Pública, Jorge Lordello.

Imagem 1 – Programa Operação de Risco



Fonte: Youtube (2019)

O primeiro programa analisado foi ao ar dia 01 de Junho de 2019, em uma Região do extremo Sul de São Paulo, na comunidade conhecida como “Cai-Cai”, local segundo informação da policia e de alto risco. A operação denominada como EMBOSCADA é um cerco da Polícia Civil do GOE (Grupo de Operações Especiais) de São Paulo que através de denúncias da comunidade e da “infiltração” de policiais disfarçados buscam identificar e prender traficantes da região.

Após informações obtidas através de denúncias é montado todo um esquema e uma logística para descobrir os traficantes que atuam em uma determinada área.

As equipes policiais são disseminadas dentro da comunidade de forma disfarçada para poderem assim identificar e prender os que atuam no tráfico de entorpecentes.

Enquanto isso, os demais policiais adentram na favela do “Cai- Cai” de forma silenciosa e que chame o mínimo possível a atenção, já que esses pontos são extremamente vigiados pelos olheiros, pessoas responsáveis dentro do tráfico para informar a chegada da polícia. Com toda a equipe já na comunidade, os policiais infiltrados já conseguiram identificar o traficante e repassa para equipe as informações necessárias para uma identificação e apreensão rápida (cor de roupa, local onde o individuo se encontra, localização). Toda a equipe precisa ser rápida, a operação precisa acontecer de forma ágil, já que as comunidades escondem em seus becos e vielas vários integrantes do tráfico.

Mesmo diante da comprovação da atividade de tráfico, o traficante nega que esteja traficando e se auto- intitula usuário. Torna-se resistente a prisão chegando a agredir a polícia que também é agredida pela comunidade, a qual muitas vezes não aceita ou colabora com o trabalho da policia.

O programa analisado teve 567.119 visualizações, 13 mil likes positivos e 419 negativos.

Imagem 2 – Momento em que as equipes se dirigem para a comunidade “Cai- Cai”, na Região Sul da cidade de São Paulo, exibido em 01 de Junho de 2019.



Fonte: Youtube (2019)

Imagem 3 – Material entorpecente apreendido com o traficante na comunidade “Cai- Cai”



Fonte: Youtube (2019)

O segundo episódio analisado foi ao ar dia 07 de Setembro de 2019, na cidade de Campinas- SP. O apresentador enfatiza: “O Operação de Risco estar no ar. É hora de ação”. Com o título: TRAFICANTE MENTIROSO VAI EM CANA, percebe-se todo desenrolar da ação policial: trata-se do caso de um rapaz que se

diz catador de material reciclável, mas que ao avistar a chegada da polícia em uma comunidade em Campinas – SP, evadiu-se.

Ao ser abordado pelos policiais, foi encontrado com ele várias porções de entorpecentes embalados para venda. Indagado, o mesmo disse que tem várias passagens: “eu já fui preso por 180, 16, 157, 155, mas nunca mexi com drogas, Senhor”. Apesar de ficar comprovado o tráfico, em nenhum momento é revelado o nome do jovem preso, endereço ou mostrado seu rosto já que esse é um direito que o preso tem. Além dessa abordagem, outras foram exibidas, mas com um menor tempo de exibição.

Este programa obteve 483.622 visualizações, com 11 mil likes de gosto e apenas 332 pessoas que não gostaram. A equipe de reportagem pergunta aos policiais sobre as drogas apreendidas e chega muito próximo do jovem preso. Com imagens muito próximas, também entrevistam os responsáveis por aquela operação. Observa-se muito choro e desespero do acusado.

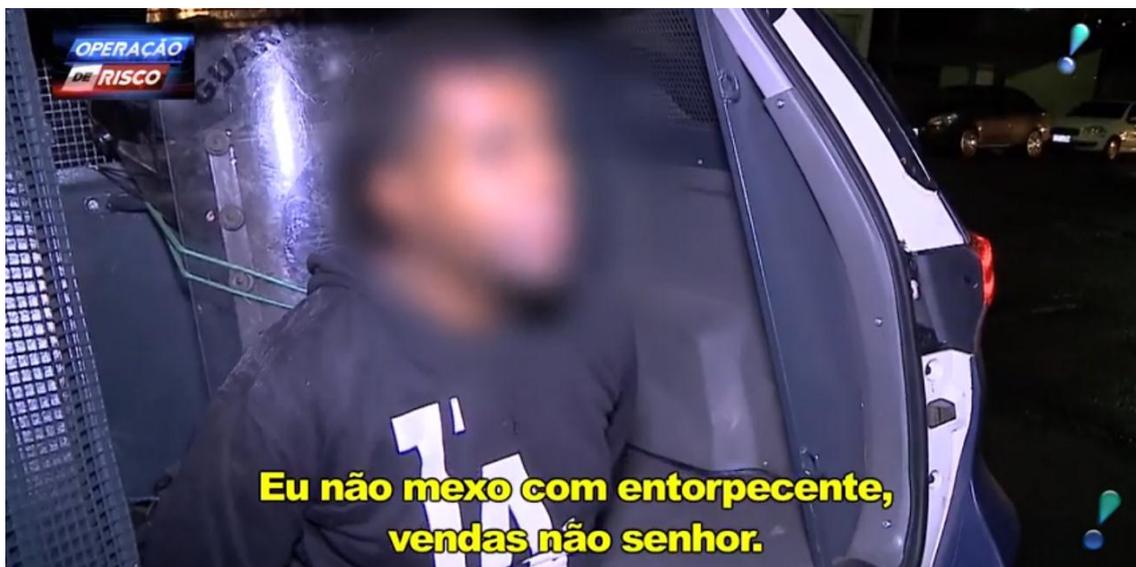
No decorrer da reportagem, o apresentador vai intercalando as imagens com esclarecimentos à opinião pública. Há um sensacionalismo muito forte e uma demonstração de dever cumprido.

Imagem 4 – Momento da apreensão do “traficante mentiroso”, programa exibido no dia 07 de Setembro de 2019.



Fonte: Youtube (2019)

Imagem 5 – Momento em que o traficante é conduzido para a delegacia, o programa foi exibido no dia 07 de Setembro de 2019.



Fonte: Youtube (2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da construção e do desenvolvimento deste artigo para a conclusão do curso de Comunicação Social, tomou-se como base de estudo o Programa Operação de Risco exibido pela Rede Tv aos sábados a partir das 22hs, e que tem seu material (programas) também vinculados ao Youtube.

O programa tem apresentado grande relevância à sociedade, haja vista que, teve início dentro do programa Domingo Espetacular e logo depois passou a fazer parte da grade de programação da Rede Tv com seu horário próprio.

O programa tem alcançado bons níveis de audiência durante a exibição da emissora, e em seu canal no Youtube as visualizações bate a casa de milhares.

Pode-se concluir que programas com cunho informativo e participativo como é o Operação de Risco vem agradando ao público. Tratar de temas sociais, com uma proximidade ao factual traz uma maior sensação de realismo entre quem apresenta e quem recebe a notícia.

Com uma frase bem impactante: “Operação de Risco não é ficção é realidade”, o telespectador se sinta diante do cotidiano vivenciado nas grandes cidades do Brasil, e claro, aqui não se fala ou subentendesse de sadismo (vou assistir para ver as “desgraças que passa”), quem assiste a programas com esse

perfil, busca ver atuação e desenvoltura daqueles que buscam combater a criminalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre Félix 2000, 3º Ed. Bertrand, Brasil – RJ.

BUCCI, Eugênio, **Ética e Imprensa**, 2008, Ed. Companhia das Letras.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo Especializado**, Ed. Atlas, 1981.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisas**/ Antônio Carlos Gil- 3º ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JOST, François. **Seis lições sobre a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MARTINS. Franklin. **JORNALISMO POLÍTICO**. Ed. Contexto: São Paulo-SP. 2005

MINAYOU, Maria Cecília de Souza, 2001, Apud GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2009.

PATERNOSTRO, Veras Íris, 2000, Ed. Campus- SP.

SILVA, Joana, 2019, Blog de Jornalismo Especializado, **Universidade Lusófora Porto**, acesso em 17/09/2019.

TRIVÑOS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução á pesquisa em Ciências Sociais**, Ed. Atlas, 1987.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

AGRADECIMENTOS

Concluir uma graduação traz uma incrível sensação de dever cumprido. Claro que não é aqui o ponto final, mas sim, uma abertura para novas oportunidades e aprendizados que irão agregar ao crescimento pessoal e profissional.

Minha turma 2010.2 me acompanhou até 2015, quando Deus me abençoou com a convocação para integrar e assim realizar um sonho de infância: ser Policial Militar e assim, buscar defender a sociedade. Por um tempo deixei minha graduação para realizar um outro sonho, e hoje estou aqui diante da minha banca e diante de Deus estou concluindo meu curso de Comunicação Social.

Agradeço a Deus por toda provação e superação, agradeço a meus pais Maria Alves e Hilton Alves, pelos ensinamentos e apoio em meio às dificuldades e por ter a certeza de que família é e sempre será a base de todo crescimento e aprendizado.

Agradeço a cada professor que passou durante minha trajetória acadêmica e que em alguns casos tornou-se amigo para toda uma vida, como minha professora Robéria.

Agradeço a banca aqui presente pela disponibilidade e pela avaliação do meu projeto, assim como agradeço muito a minha professora e orientadora Fátima Luna, que foi fundamental no desenvolvimento e conclusão do meu artigo, sempre presente e solicita diante das minhas necessidades e dúvidas, a senhora tem toda minha gratidão.

Agradeço, sobretudo ao meu Deus por todas as conquistas alcançadas durante minha vida. Hoje sou pai da minha pequena Alice, por ela todo esforço e para ela todo amor do mundo, te amo minha filha.